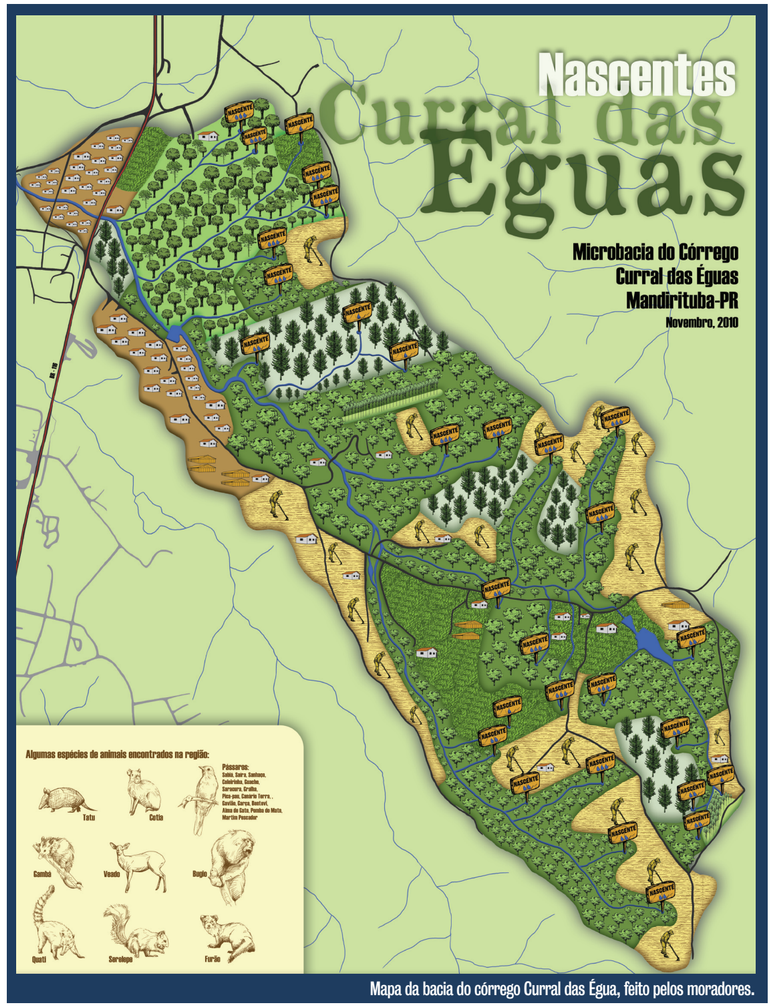
PRÓ NASCENTES, UM JEITO NOVO DE CUIDAR DA ÁGUA

“O rio é uma pessoa. Tem nome. Este nome é muito velho, porque o rio, ainda que sempre moço, é muito antigo. Existia antes dos homens e das aves. Desde que os homens nasceram, amaram e tão logo falaram, lhes deram nomes.”

Rémy De Gourmont. Rio Tietê - Estrada Parque de Itu – São Paulo

O município de Mandirituba tem uma grande rede de rios e se destaca, na Região Metropolitana de Curitiba, por manter um dos maiores percentuais de cobertura florestal nativa, com algumas áreas em bom estado de conservação. Também é um dos poucos municípios no Paraná onde a população rural é maior do que a população urbana. Tudo isso é muito bom porque estamos vivendo um momento da história do planeta em que a água e as matas são consideradas como bens de valor para o bem estar e a qualidade de vida de toda a sociedade.

Muitos ainda acreditam que uma cidade moderna, cheia de carros e fábricas, ou uma plantação mecanizada, sem cuidado algum com a natureza, é melhor. Isso não é verdade. Nos últimos anos, a poluição causada pela queima de combustível e de florestas provocou grandes alterações no clima da Terra e muita gente está sofrendo com isso. Além disso, o empobrecimento e a contaminação do solo por exploração excessiva e uso também excessivo de venenos agrícolas estão piorando qualidade dos alimentos. A falta de cuidado com os rios está diminuindo a quantidade de água disponível para consumo humano. Tudo isso significa perda de qualidade de vida.



Mapa da bacia do córrego Curral das Égua, feito pelos moradores.

A bacia do córrego Curral das Éguas – isto é, toda a área da mais baixa à mais alta, que está em torno do rio, suas vertentes e afluentes – é uma das mais bem cuidadas de toda a Região Metropolitana de Curitiba. Existem dezenas de vertentes, onde a água brota do solo como um milagre. Nós não podemos produzir água como se fosse uma planta, por isso precisamos proteger esses “brotos”.

Com a ajuda dos moradores, o PRÓ NASCENTES localizou dezenas de vertente e olhos d’água na bacia, que os moradores se comprometeram a proteger. “Aqui nós protegemos as nascentes” diz uma placa colocada nas propriedades das famílias que participam do projeto.

Na nova fase dos trabalhos, que começou em junho deste ano, o projeto vai mapear todo o curso do córrego, identificando os problemas que possam existir. Também está trabalhando junto com um grupo de professores da Escola Alice Machado Ferreira para elaborar um guia que oriente professores e alunos nos cuidados com os rios e com as nascentes. O jornal “Olho d’Água” vai informar, mensalmente, sobre os trabalhos desenvolvidos.

olho d’água

Programa de Proteção às Nascentes do Córrego Curral das Éguas. Mandirituba-PR, setembro/2011.

OLHO D’ÁGUA, MINA, VERTENTE, NASCENTE

Córrego Curral das Éguas: um lugar para conhecer e proteger

Fotos: Frede Marés Tizzot

AS LIÇÕES DE DONA ROSA _Pág. 2

PROFESSORES DA LAGOINHA SE PREPARAM PARA ENSINAR A CUIDAR DOS RIOS _Pág. 2

TURISMO E NATUREZA COMBINAM MUITO BEM _Pág. 3

PRÓNASCENTES

APRENDENDO E ENSINANDO

Foto: Alex de Paula

Professores da Escola Alice Machado Ferreira, na Lagoinha, estão estudando muito para fazer um guia para ajudar outros professores a ensinar as crianças a importância dos rios e de sua proteção. O guia será distribuído a todas as escolas de ensino fundamental de Mandirituba e também para as de outros municípios.

A atividade faz parte do Projeto de Proteção às Nascentes – o PRÓ NASCENTES – que já publicou um livro com a história das famílias que protegem nascentes que existem em suas propriedades, na bacia do córrego Curral das Éguas. É desse pequeno córrego que vem a água que abastece boa parte da população da cidade de Mandirituba e sua proteção é fundamental para que as pessoas continuem a receber água de boa qualidade. O PRÓ NASCENTES é uma iniciativa da Fundação Vida para Todos – Serpaj, novo nome da ABAI, que todos conhecem em Mandirituba, pelo trabalho de muitos anos com as crianças.

Para organizar melhor o trabalho, os professores da Lagoinha formaram o Grupo Semente, que resume seu objetivo na frase da professora Leonice Alzira Ramos: "O Córrego Curral das Éguas, que nasce em nosso município, é fundamental para o ecossistema e portanto indispensável para a proteção da vida em nosso planeta."

Os participante do Grupo Semente acreditam que tanto os professores quanto as crianças precisam compreender como a natureza funciona para saber como protegê-la melhor. Também estão convencidos de que a qualidade de vida no futuro depende do que nós todos fizermos hoje para cuidar dos ambientes naturais.

As frases que fizeram para o nosso jornal mostram bem o que pensam algumas professoras do grupo:

Professora Elaine Rocha: "Proteger o córrego Curral das Éguas significa garantir o futuro das gerações com melhor qualidade de vida."

Professora Simone Ukam Halama: "Proteger o córrego Curral das Éguas é sinônimo de proteção aos demais rios."

Professora Irineuza Kava de Oliveira: "Cuidar e proteger o rio é o início para a efetiva proteção dos demais."

Professora Edione Maria de Lima Machado: "A água é o recurso mais valioso da natureza, pois é a base de toda a vida no planeta Terra. Viva a vida! Proteja a água!"

Professora Jakeliny Melo San Martin: "Cuidar das nascentes é essencial para preservar a vida, o homem é o único responsável por sua proteção."

Professora Márcia Aparecida Negoseke Ramos: "Pró Nascentes é a vida junto com a Natureza!"

AS LIÇÕES DE DONA ROSA

Foto: Frede Marés Tizzot

Quem passa pela Estradado Retiro, na bacia do córrego Curral das Éguas, sente falta, hoje, da figura de Dona Rosa, que gostava de bordar e fazer crochê sentada perto da janela da cozinha, sempre com um sorriso amigo. Dona Rosa Ader Lecheta faleceu em agosto, aos 79 anos. Ao lado do marido, Paulo Lecheta, viveu 60 anos, na mesma propriedade, com encostas cobertas de mata e duas nascentes bem cuidadas. Sete filhos, muito trabalho na lavoura e um carinho enorme pela comunidade onde viveu. Entre as histórias que contava, muitas falavam do tempo em que "tinha a domingueira, as pessoas se reuniam para danças, cada vez numa casa. Os músicos tocavam violino e rabecão e os mais novos dançavam. Os casamentos eram festejados em casa, com um grande almoço: macarrão, carne de panela e sopa de galinha caipira." Sempre bem humorada, Rosa dizia que, "hoje em dia nem dá para imaginar servir sopa num casamento!" e lembrava bem que sua mãe era chamada para cozinhar nos casamentos, sovava o pão porque não existia cilindro: "era muito trabalho mas muita alegria!"

Dona Rosa tinha muito orgulho da decisão dos filhos de manter a propriedade: "Eles gostam daqui, concordaram em não dividir a terra e acho nenhum vai mexer em nada pois cada um tem seu trabalho." Seus olhos brilhavam ao falar dos13 netos e dois bisnetos e lembrar das reuniões familiares nos finais de semana. Ela tinha um desejo:

"Eu gostaria que o mato ficasse e acho que vai ficar porque cada um tem seu canto, seu carro. Melhor deixar como estar, com certeza ninguém vai mexer." Mas não escondia uma ponta de preocupação com o futuro: "Uns vão cuidar e outros não, as pessoas não são todas iguais."

NATUREZA PROTEGIDA PODE ATRAIR TURISMO PARA MANDIRITUBA

O turismo representa uma possibilidade de renda para o município e para os moradores, mas também é uma oportunidade para a cidade aprender a valorizar suas belezas naturais e sua história.

O Conselho Municipal de Turismo de Mandirituba está fazendo um levantamento das mais belas paisagens e de edificações históricas do municípios para divulgar e atrair visitantes para a cidade. São muitos os lugares que merecem uma visita e que às vezes, passam despercebidos pelos próprios moradores.

Barbaquás, moinhos e o velho casarão guardam a memória do tempo da erva-mate, do cavalo e da carroça como meio de transporte e das fazendas de gado. Olivino Zanon conta que o velho casarão pertenceu a seu avô e era um "armazém grande e bonito, ponto de parada para tudo, tropeiros e ciganos, quem passava se abastecia ali. Os ciganos montavam suas barracas perto do armazém. Meu avô parou com o o comércio em 1920, mas a família continuou morando no casarão." O mel – que deu origem ao nome do município pois uma das abelhas silvestres mais comuns era a Manduri – também faz parte das tradições rurais, como os belos campos de camomila.

Campo de camomila. Foto: Alex de Paula

Os ambientes naturais merecem atenção especial. A trilha ecológica da Abai, as grutas e cachoeiras representam uma oportunidade de conhecer um pouco da paisagem original do município e todo o cuidado é pouco para manter esses lugares bem protegidos, orientando os visitantes para sua importância.

O turismo de natureza é uma forma importante de garantir a proteção do meio ambiente. Por isso, quanto mais bem cuidada a propriedade, maior seu potencial de atrair visitantes. Vale a pena manter a mata nas nascentes e na beira do rio, pois garante água de boa qualidade. E quem não gosta de ver um rio limpinho hoje em dia? A manutenção da mata das encostas ou pranchas também ajuda, porque impede a erosão do solo e segura a terra, evitando que escorra para o rio. Manter uma área de mata na propriedade também é bom, pois em tempos de desmatamento, servem como um armazém vivo, que guarda sementes e mudas das espécies nativas, além de servir de abrigos para os pássaros e pequenos animais como serelepe e tatu, que ainda existem por aqui.

O turismo é bem vindo Mandirituba e, como sempre, para mostrar é preciso conhecer e cuidar.

Campo no Parque Municipal (esq.) e Casarão antigo (dir.). Fotos: Alex de Paula